

Detecção de Fraudes: Uma Revisão Sistemática

Jean Avila Rangel · Maria Claudia
Figueiredo Pereira Emer · Adolfo
Gustavo Serra Seca Neto

Received: date / Accepted: date

Resumo Insert your abstract here. Include keywords, PACS and mathematical subject classification numbers as needed.

Keywords Fraud detection · Anomaly detection · Deception detection · Standard deviation detection · Detecção de fraude · Detecção de anomalia · Detecção de engano · Detecção de desvio padrão

1 Introdução

A detecção de fraudes é utilizada para resolver problemas variados, sendo geralmente utilizada para reduzir falhas de segurança em sistemas onde há gasto de recursos com usuários mal intencionados.

O controle organizacional de uma empresa ou setor pode garantir a sua boa estabilidade. Soluções para detectar, prevenir e evitar fraudes podem se tornar uma ferramenta para auxiliar a economia de recursos [Chan et al, 1999].

Em todo contexto organizacional, cada ambiente possui um tipo de tratamento e armazenamento de dados. Portanto, ambientes podem possuir dados organizados de maneira estável por induzirem normativas e tecnologias padronizadas ou fazer exatamente o contrário, possuindo dados desorganizados com

Jean Avila Rangel
Federal University of Technology - Paraná, 3165 Sete de Setembro Avenue, Curitiba, PR
80230-901, BRA

Maria Claudia Figueiredo Pereira Emer · Adolfo Gustavo Serra Seca Neto
Academic Department of Informatics, Federal University of Technology - Paraná, 3165 Sete
de Setembro Avenue, Curitiba, PR 80230-901, BRA
E-mail: mciemmer@gmail.com

Adolfo Gustavo Serra Seca Neto
E-mail: adolfo@dainf.ct.utfpr.edu.br

poucas conexões lógicas. Desta maneira, este estudo visa conhecer abordagens gerais e adaptáveis em detecção de fraudes.

A detecção de fraudes vem sendo utilizada há muito tempo para controle organizacional e econômico [Seyedhossein and Hashemi, 2010]. Em estudos realizados no estado da arte, houve uma grande apresentação sobre algoritmos para detectar fraudes em sistemas financeiros ou de cartão de crédito [Chan et al, 1999], [Chandola et al, 2009] e [Abdallah et al, 2016]

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma revisão sistemática na área de detecção de fraudes. Desta forma, técnicas e ferramentas para inspecionar desvio de padrões, comportamentos indevidos ou fraudes serão identificadas, categorizadas e agrupadas.

A revisão sistemática é, de acordo com Kitchenham [2004], uma forma de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas relevantes para uma determinada situação. A autora indica que todos os estudos individuais em determinada área são categorizados como estudos primários, e as revisões sistemáticas, são chamadas de estudos secundários. As razões para desenvolver revisões sistemáticas são: sumarizar as tecnologias e técnicas existentes; identificar as lacunas presentes nas pesquisas para sugerir novos estudos; prover um arcabouço para os autores obterem embasamento científico; e examinar se as evidências empíricas dão suporte ou contradizem as hipóteses teóricas.

Como objetivos específicos, este trabalho busca:

- Examinar se os estudos realizados em detecção de fraudes possuem abertura para áreas pouco ou não abordadas. Caso haja necessidade, o trabalho poderá categorizar possíveis trabalhos futuros em lacunas no assunto;
- Elencar como os autores descreveram e categorizaram as áreas de detecção de fraudes e quais são tecnologias as mais utilizadas para cada contexto.

A realização da revisão sistemática proposta por este trabalho obtém motivação devido à crescente expansão do Estado da Arte no assunto. Em pesquisas realizadas em bases de dados por trabalhos realizados na área de detecção de fraude, notou-se a produção de muito material anteriormente ao ano de 2010, porém com um significativo aumento na porcentagem de publicações posteriores a 2010. Este fator indica o crescimento do interesse da comunidade científica em pesquisar o assunto.

Junto com a importância do assunto verificada após os estudos, grande parte dos autores destacaram que o problema computacional ocorrido em todos os casos é a não detecção de todos os falsos negativos (onde ações fraudulentas não são detectadas), bem como a classificação equivocada de falsos positivos (ações legítimas caracterizadas, erroneamente, como fraudulentas) com aceitável gasto de recurso. Desta forma, novas abordagens são necessárias para a continuidade do tema.

Idealmente, o custo para detectar uma fraude deve ser menor do que o gasto gerado por ela. Para ilustrar, uma empresa fictícia que contem um milhão de dados em um arquivo pode possuir 1% de falsos alarmes. Esta quantia, embora aparentemente pequena, representará para a equipe responsável em avaliar

fraudes cerca de 10.000 avisos. Alocar funcionários humanos para verificar cada uma destas informações terá um custo considerável para a empresa e deverá ser comparado com o prejuízo de deixar as fraudes acontecerem. É importante ressaltar que a maioria dos estudos indicou que a verificação final se algum dado representa ou não uma fraude é uma tarefa recomendada para um ser humano, que pode ser auxiliado por uma ferramenta computacional, como um algoritmo.

Embora cartões de crédito e sistemas de telecomunicações tenham sido criados há décadas, ainda estão em crescimento de utilização, resultando no aumento de possíveis fraudes e valores podendo gerar prejuízos [Abdallah et al, 2016]. No início dos anos 2000, as palavra chave "*fraud detection*" já contava com mais de 80 patentes registradas [Bolton et al, 2002].

Acrescentando à justificativa, em trabalhos futuros após este artigo, pretende-se desenvolver, ou utilizar, uma técnica para rastrear fraudes em setores públicos. Com isso, ferramentas de detecção de fraudes seriam aplicadas para descobrir problemas em dados de auditoria e controle em órgãos públicos.

A seguir, será descrito o referencial teórico que situará genericamente o assunto abordado. Na sequência, a metodologia utilizada para realizar esta revisão sistemática será apresentada e discutida. Por fim, os trabalhos encontrados serão elencados, analisados e discutidos para o fechamento desta revisão sistemática.

2 Referencial Teórico

Esta seção fornece um panorama geral no assunto de detecção de fraudes, situando o problema e relacionado com pesquisas.

De acordo com a Associação dos Examinadores de Fraudes Certificados (Association of Certified Fraud Examiners), a definição de fraude é: o uso de forma incorreta de algum setor ou recurso para o aumento dos benefícios individuais [Abdallah et al, 2016].

A área de detecção de fraudes obteve início em pesquisas nas áreas da estatística e da matemática. No âmbito computacional, Fawcett and Provost [1997] realizaram uma das primeiras e principais abordagens encontradas na literatura. Em seus estudos, analisaram e criaram um sistema para detecção de fraudes em sistemas de telecomunicação. Em seus estudos, constaram que indivíduos fraudulentos estão constantemente mudando suas táticas para burlar sistemas, que devem adaptáveis às novas situações.

Posteriormente, utilizando dados reais fornecidos por companhias bancárias, Chan et al [1999] realizaram um trabalho em detecção de fraude em cartões de crédito e obtiveram um aumento nos seus resultados em comparação com técnicas de detecções de fraudes utilizadas anteriormente. Em suas constatações, indicaram que os métodos mais potentes para detectar fraudes são utilizados em cartões de crédito, porém as organizações não costumam revelar suas tecnologias de forma aberta, pois possíveis fraudulentos podem se aproveitar do conhecimento e utilizar sistemas com má fé.

Segundo Fawcett and Provost [1997], há muitas técnicas para detecção de fraudes. As mais difundidas e utilizadas são as que produzem detecções por meio de regras pré estabelecidas e as que elaboram a comparação entre valores de dados. Estas classificações geraram duas ramificações iniciais em pesquisas da área.

Uma das ramificações, a detecção de fraude por meio de regras, determina que uma fraude será detectada devido ao conhecimento que a equipe adquiriu observando fraudes recorrentes em outrora. A vantagem nesta técnica está em predir como a fraude ocorre. A desvantagem está na possibilidade de descobrir somente fraudes já conhecidas.

O outro ramo na detecção de fraudes ocorre por meio de cálculos e comparação de valores. Como principal exemplo, um desvio no padrão comportamental de alguma variável pode ser identificado comparando seus dados com dados anteriores ou de outras variáveis similares. Sua principal vantagem é a utilização de algoritmos já conhecidos na literatura [Fawcett and Provost, 1997]. O problema apresentado pela técnica é a possibilidade do indivíduo fraudador conhecer e inserir dados fraudulentos de maneira em que o sistema não consiga o identificar como um usuário malicioso.

Provost, ao comentar sobre o trabalho de Bolton et al [2002], indica que é importante não visualizar a detecção de fraudes somente como uma área, mas desmembrá-la em sub-áreas para promover a interdisciplinariedade. Com isto, constata-se que a detecção de fraudes não possui uma técnica universal, pois ela contém diversas abordagens.

3 Metodologia

Ao primeiro momento do trabalho de revisão sistemática, o planejamento da estratégia de pesquisa norteia a pesquisa em publicações na área abordada. Esta seção é destinada a detalhar o processo metodológico utilizado para orientar a revisão sistemática proposta.

A revisão da literatura foi baseada no trabalho apresentado por Kitchenham and Charters [2007], onde os elementos de pesquisa são definidos para desenvolver e relatar a revisão.

Para ajudar a selecionar o material para esta revisão sistemática, questões de pesquisa (QP) foram desenvolvidas, seguindo o modelo de revisões sistemáticas proposto por Kitchenham and Charters [2007]. As questões de pesquisa estão descritas a seguir:

- **QP1:** “*Quais são as áreas de detecção de fraudes mais estudadas na literatura?*”;
- **QP2:** “*Como a literatura categoriza as técnicas de detecção de fraudes?*”;
- **QP3:** “*Quais foram os problemas mais relatados pelos autores?*”;

- **QP4:** “*Como os autores testaram e validaram suas pesquisas?*”;
- **QP5:** “*Em qual área há pouca abordagem no estudo de detecção de fraudes?*”;
- **QP6:** “*Há espaço para futuras pesquisas na área?*”.

Foram selecionadas as bibliotecas digitais abaixo para embasar a pesquisa. O motivo da escolha foi a grande quantidade de material publicado com relevância científica.

- ACM Digital Library¹
- IEEE Xplore Digital Library²
- ScienceDirect³
- SpringerLink⁴

A tarefa para selecionar os artigos pode ser visualizada no diagrama da Figura 1, onde as etapas foram divididas em início, desenvolvimento e conclusão. Na parte inicial, o tema é definido e publicações naquele tema são pesquisadas. Posteriormente, se após a busca por artigos a base de referências não estiver sólida para um bom estudo, a etapa de busca é refeita até obter uma boa base do Estado da Arte na área. Por fim, os artigos selecionados são estudados.

Como critérios de seleção e ordenação para a pesquisa, a revisão escolheu os artigos com maior número de citações e relevância para a área.

O principal critério de seleção foi a proximidade com o tema destacado na introdução deste trabalho, onde a detecção de fraudes deveria ser a principal abordagem do artigo encontrado.

Realizando uma exceção, os principais artigos que tratam do tema de detecção de fraudes foram inclusos no estudo para serem utilizados, principalmente, na seção do referencial teórico, pois eram encontrados como referência na maioria dos trabalhos atuais.

Foram excluídos da revisão os artigos que fugiam do tema proposto, não possuíam citações ou relevância nas bases de dados ou eram anteriores ao ano de 2006. Os critérios de exclusão estão elencados abaixo. Foram excluídos da seleção os artigos contendo assuntos relacionados a detecção de fraudes em:

- Imagens, vídeos ou impressões físicas;
- Contextos biológicos, como análises de DNA e moléculas;
- Componentes eletrônicos;
- Dispositivos de segurança eletrônica relacionados a vírus, *firewalls* e *cyber* ataques.

Para esta revisão sistemática, obteve-se foco em detecção de fraudes em dados computacionais como números e informações em tabelas, arquivos de

¹ <http://dl.acm.org/>

² <http://ieeexplore.ieee.org/>

³ <http://www.sciencedirect.com/>

⁴ <http://link.springer.com/>

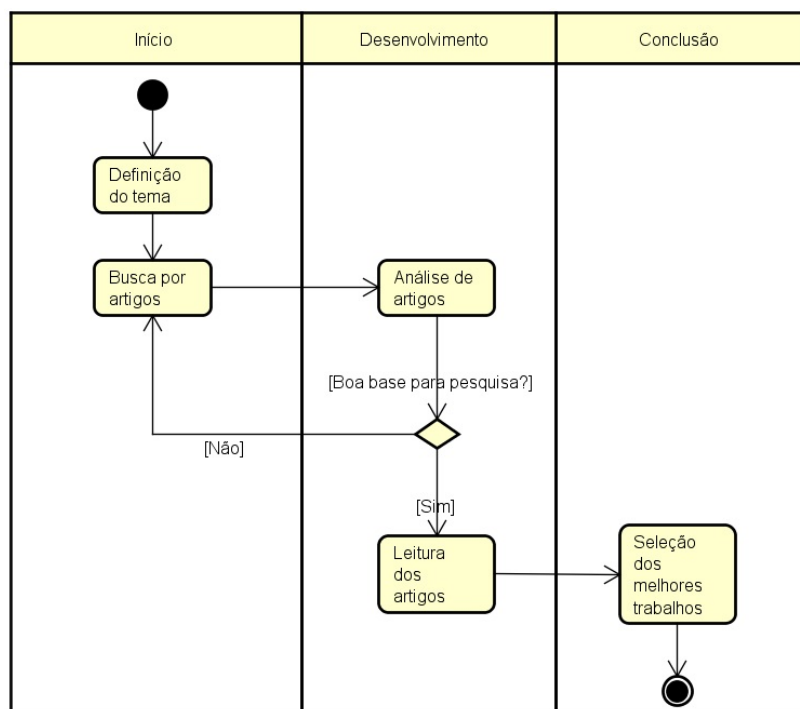


Figura 1 Diagrama de sequência indicando as etapas de seleção de artigos para a pesquisa.

texto, planilhas eletrônicas, etc. Isso justifica a exclusão de artigos tratando de áreas como processamento de imagens, biologia, eletrônica e segurança de redes de computadores.

Para a busca de publicações, foram considerados somente trabalhos que realizaram uma revisão no Estado da Arte em detecção de fraude, na língua inglesa e publicados no período entre 2006 e 2016. As palavras chave *fraud detection survey* foram utilizadas para a busca, que obteve artigos selecionados com a leitura na respectiva ordem: título, resumo e artigo completo. Foram considerados somente trabalhos em que nenhum novo método era apresentado ou testado. Portanto, somente revisões sistemáticas na literatura da área foram incluídas.

Na primeira fase da pesquisa, foi considerada a utilização da combinação das palavras chave a seguir, que foram eliminadas da metodologia:

- *fraud detection AND state of art OR systematic review OR meta analysis;*
- *anomaly detection AND survey OR state of art OR systematic review OR meta analysis;*
- *outlier detection AND survey OR state of art OR systematic review OR meta analysis;*

Tabela 1 Artigos publicados em conferências e revistas

Categoria	Quantia	Porcentagem
Conferência	12	55%
Revista	10	45%

- *deception detection AND survey OR state of art OR systematic review OR meta analysis.*

Os resultados contendo os temas *anomaly*, *outlier* e *deception detection* juntamente com *survey* retornaram trabalhos duplicados a pesquisa com as palavras chave *fraud detection survey* ou fora do escopo da pesquisa, onde a grande parte foram eliminados da seleção através dos métodos de exclusão citados anteriormente. Por esta razão, as palavras chave não foram consideradas para a pesquisa de artigos.

Outras palavras que podem significar revisões sistemáticas na língua inglesa são *state of art*, *systematic review* ou *meta analysis*. Contudo, a utilização dessas palavras chave também se mostrou obsoleta em comparação à palavra *survey*, pois trouxeram muitos resultados duplicados ou em áreas indesejadas para esta revisão sistemática, como processamento de imagens, biologia, eletrônica e segurança de redes de computadores.

Conforme demonstra a Figura 2, no início da revisão sistemática, foram encontrados 101 artigos com potencial para estruturar este trabalho. Destes, dois não estavam disponíveis para consulta. Após a leitura do título dos 99 artigos restantes, 49 foram excluídos. Posteriormente, seguindo os critérios de exclusão, foi realizada a leitura do resumo dos artigos. Destes, 22 trabalhos foram selecionados para prosseguir a revisão sistemática proposta por este trabalho. Os trabalhos estão divididos entre conferências e revistas, conforme demonstra a Tabela 1.

4 Estado da Arte

Esta seção irá apresentar os estudos de autores na área de detecção de fraudes. Conforme descrito na seção de metodologia, foram considerados artigos que realizaram uma revisão sistemática na literatura sobre o tema.

Em recente publicação, Abdallah et al [2016] elencaram as áreas mais presentes em trabalhos anteriores e as tecnologias mais utilizadas em cada contexto. Segundo os autores, fraudes ocorridas em bancos compõem 53% dos estudos, seguido seguradoras (31%), comércio eletrônico (10%) e sistemas de telecomunicações (6%). O gráfico com as informações está demonstrado na Figura 3.

De acordo com o *Basel Committee on Bank Supervision*, existem fraudes de nível interno e externo. Fraudes em nível interno se referem às ocorridas quando empregados cometem fraudes contra a própria organização. Fraudes de

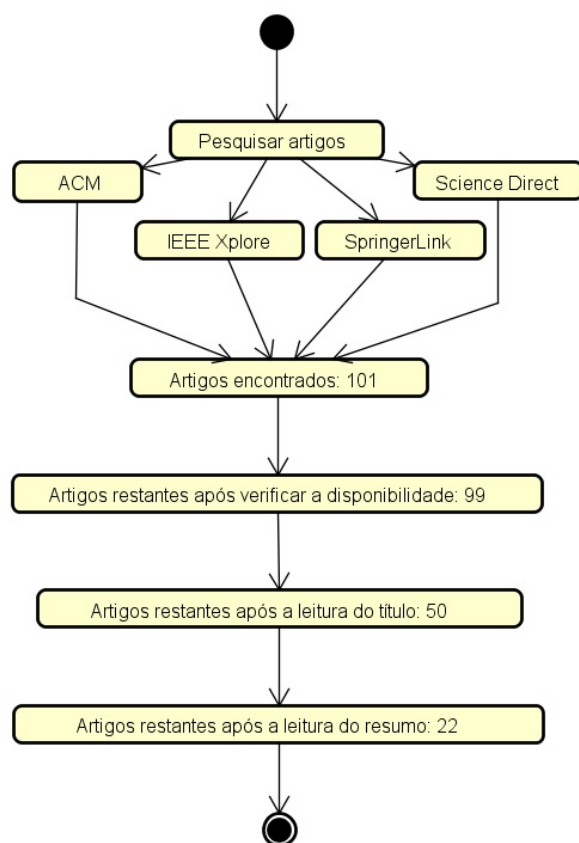


Figura 2 Etapas de exclusão dos artigos seguindo os critérios.

■ Bank fraud ■ Insurance fraud ■ Telecommunication fraud ■ E-commerce fraud

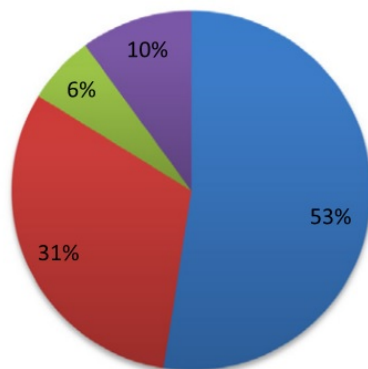


Figura 3 Áreas com maior pesquisa em detecção de fraudes. Fonte: Abdallah et al [2016]

nível externo correspondem a clientes ou indivíduos distantes das organizações que obtém proveito de falhas variadas [Abdallah et al, 2016].

Ainda conforme Abdallah et al [2016], o índice de fraudes a crescer. De 2011 para 2016, por exemplo, obteve-se um acréscimo de 15% nas fraudes cometidas em sistemas de telecomunicações.

Flegel et al [2010] indicam que na indústria a abordagem de detecção de fraudes não reflete à grande importância que a literatura dá para o tema. Fora do contexto acadêmico, a maior parte do processo de descobrir uma fraude é realizado por um humano, que utiliza ferramentas populares para controle de dados, como planilhas eletrônicas *Microsoft Excel* ou *OpenOffice Calc*.

Os autores ressaltam que as tecnologias para detectar e coibir tentativas de invasão em sistemas de redes de computadores não podem ser comparadas - ou suas técnicas utilizadas - com detecção de fraudes em dados financeiros. Flegel et al [2010] diferenciam as características de dados financeiros como sendo estruturas definidas de uma forma diferente com as características que usuários tentando atacar *hardwares* de computadores apresentam.

Bansal [2016] classificam as abordagens da detecção de fraudes como aplicações para: cartões de crédito, seguradoras, sistema interno de empresas, sistema médico e de saúde e equipamentos industriais. O artigo apresenta as tecnologias para resolver os problemas apresentados, com enfoque na detecção de *outliers*.

Categorizando os *outliers*, os autores denominam: *Point Outliers*, *Contextual Outliers* e *Collective Outliers*, que são, respectivamente, *outliers* individuais, *outliers* por contexto ou *outliers* que realizam uma formação de cartel fora do padrão esperado. Bansal [2016] indicam que para detectá-los, as formas mais difundidas na literatura são: *Distance based outlier detection*, *Clustering based outlier detection*, *Density based outlier detection* e *Depth based outlier detection*. As características de cada técnica serão apresentadas posteriormente neste trabalho.

Pejic-Bach [2010] e Raj and Portia [2011] analisaram trabalhos que utilizam algoritmos destinados a detectar fraudes. Com a pesquisa, constatam uma grande frequência na utilização de determinadas abordagens, como as técnicas de redes neurais, lógica *fuzzy*, algoritmos genéticos, computação evolucionária (ou evolutiva), programação genética e otimização por nuvem de partículas. Raj and Portia [2011] constataram, além das técnicas apresentadas anteriormente, os métodos de aprendizado por Inferência Bayesiana, Teoria de Evidência de Dempster-Shafer, *BLAST-SSAHA Hybridization* e Modelo oculto de Markov.

4.1 Resposta às principais perguntas

Após o término da revisão sistemática, as questões de pesquisas levantadas na seção de metodologia podem ser respondidas. As constatações estão presentes abaixo:

Tabela 2 Áreas mais abordadas pelos autores e as técnicas mais utilizadas.

Autores	Áreas	Técnicas
XX	XX	XX%
XX	XX	XX%

- **QP1:** “Quais são as áreas de detecção de fraudes mais estudadas na literatura?”;
RQP1:
- **QP2:** “Como a literatura categoriza as técnicas de detecção de fraudes?”;
RQP2:
- **QP3:** “Quais foram os problemas mais relatados pelos autores?”;
RQP3:
- **QP4:** “Como os autores testaram e validaram suas pesquisas?”;
RQP4:
- **QP5:** “Em qual área há pouca abordagem no estudo de detecção de fraudes?”;
RQP5:
- **QP6:** “Há espaço para futuras pesquisas na área?”.
RQP6:

5 Discussão

Nas seções anteriores, foi possível observar o estado das pesquisas relacionadas à detecção de fraudes. Conforme as observações realizadas, esta seção visa discutir os fatores em comum entre os trabalhos e os dados obtidos.

O principal desafio apontado pela maioria dos autores diz respeito à evolução das técnicas utilizadas pelos fraudadores para burlar os sistemas. Em estudos constatados por corporações bancárias, o comportamento esperado por fraudadores demonstrou uma mutação quando os criminosos entenderam as técnicas para detectá-los [Bolton et al, 2002]. Indivíduos que em outrora utilizavam cartões de crédito somente para efetuar compras com a intenção de não pagá-las, perceberam que poderiam pagar compras iniciais para serem classificados como usuários comuns. Assim possuíam maior margem para fraudar no futuro.

Entendendo o problema de mutação nas técnicas criminosas, constata-se contraste com a engenharia de software tradicional, que possui um processo de produção padrão, onde ocorre etapas de análise, projeto, codificação, implementação e testes [Sommerville, 2011]. Dessa maneira, a constante evolução

das características de usuários fraudulentos pode se tornar um desafio para ser englobado em um modelo de desenvolvimento tradicional de software.

Ao analisar os trabalhos desenvolvidos na área de detecção de fraudes, não foi possível constatar a presença de um padrão no conjunto de dados que pudesse ser utilizado por diversos algoritmos para computação e comparação de valores. Em seus trabalhos, os autores utilizaram os mais variados tipos de dados, sendo possível identificar duas grandes características em comum: houveram autores que utilizaram dados controlados, possivelmente criado por eles; e dados não fictícios, onde utilizaram suas técnicas e algoritmos em informações providas de empresas e problemas reais.

O empecilho, porém, está no fato em que os autores comparam os seus algoritmos com os já existentes na literatura utilizando os dados que lhes são convenientes. Esta revisão sistemática propõe como sugestão para trabalhos futuros desenvolver e apresentar um conjunto de dados que possa servir como um *benchmark*, onde diversos pesquisadores possam realizar seus estudos nos mesmos ambientes, para fim de padronização dos testes.

6 Conclusão

Este trabalho realizou uma revisão sistemática na área de detecção de fraudes. Pesquisas realizadas para dar o panorama na área foram estudadas e discutidas. Obtendo os principais artigos publicados na área, constatou-se um grande crescimento de publicações na área acadêmica após o ano de 2010. Isto demonstra que o assunto está em crescimento de interesse. Em conclusão, o trabalho indica que a área, embora muito estudada, ainda concentra amplo poder para novas pesquisas.

Em trabalhos futuros, almeja-se continuar a pesquisa em detecção de fraudes, aplicando técnicas para auxiliar órgãos públicos a descobrir irregularidades em dados de auditoria e controle.

Após a finalização da revisão sistemática, espera-se a publicação dos resultados obtidos na revista *Data Mining and Knowledge Discovery*, a qual possui a classificação de qualidade Qualis B1, elencada pela CAPES em sua última análise.

Referências

- Abdallah A, Maarof MA, Zainal A (2016) Fraud detection system: A survey. *Journal of Network and Computer Applications* 68:90–113, DOI 10.1016/j.jnca.2016.04.007
- Bansal R (2016) Outlier Detection : Applications and Techniques in Data Mining
- Bolton RJ, Hand DJ, Provost F, Breiman L, Bolton RJ, Hand DJ (2002) Statistical Fraud Detection: A Review. *Statistical Science* 17(3):235–255, DOI 10.1214/ss/1042727940

- Chan PK, Fan W, Prodromidis AL, Stolfo SJ (1999) Distributed data mining in credit card fraud detection. *IEEE Intelligent Systems and their Applications* 14(6):67–74, DOI 10.1109/5254.809570
- Chandola V, Banerjee A, Kumar V (2009) Anomaly Detection: A Survey. *ACM Comput Surv* 41(3):15:1–15:58, DOI 10.1145/1541880.1541882, URL <http://doi.acm.org/10.1145/1541880.1541882>
- Fawcett T, Provost F (1997) Adaptive Fraud Detection. *Data Mining and Knowledge Discovery* 1(3):291–316, DOI 10.1023/A:1009700419189, URL <http://dx.doi.org/10.1023/A:1009700419189>
- Flegel U, Vayssi re J, Bitz G (2010) A State of the Art Survey of Fraud Detection Technology. *Insider Threats in Cyber Security* 49:73–84, DOI 10.1007/978-1-4419-7133-3, URL <http://link.springer.com/10.1007/978-1-4419-7133-3>
<http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-1-4419-7133-3>
- Kitchenham B (2004) Procedures for performing systematic reviews. Keele, UK, Keele University 33(TR/SE-0401):28, DOI 10.1.1.122.3308, URL [http://csnotes.upm.edu.my/kelasmaya/pgkm20910.nsf/0/715071a8011d4c2f482577a700386d3a/{\}\\$}FILE/10.1.1.122.3308\[1\].pdf](http://csnotes.upm.edu.my/kelasmaya/pgkm20910.nsf/0/715071a8011d4c2f482577a700386d3a/{\}$}FILE/10.1.1.122.3308[1].pdf)
http://tests-zingarelli.googlecode.com/svn-history/r336/trunk/2-Disciplinas/MetodPesquisa/kitchenham{_}2004.pdf
- Kitchenham B, Charters S (2007) Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering
- Pejic-Bach M (2010) Profiling intelligent systems applications in fraud detection and prevention: Survey of research articles. *ISMS 2010 - UKSim/AMSS 1st International Conference on Intelligent Systems, Modelling and Simulation* pp 80–85, DOI 10.1109/ISMS.2010.26
- Raj SBE, Portia aA (2011) Analysis on credit card fraud detection methods. 2011 International Conference on Computer, Communication and Electrical Technology (ICCCET) pp 152–156, DOI 10.1109/ICCCET.2011.5762457
- Seyedhossein L, Hashemi MR (2010) Mining information from credit card time series for timelier fraud detection. In: *Telecommunications (IST), 2010 5th International Symposium on*, pp 619–624, DOI 10.1109/ISTEL.2010.5734099
- Sommerville I (2011) *Engenharia de Software*, 9th edn. Pearson Brasil

Appendices

Nesta se  o estão presentes os apêndices que d  o maiores detalhes sobre o trabalho.

A - Cronograma

Conforme visto na Figura 4, o escopo do trabalho foi delimitado pelas tarefas: Definir tema; Definir objetivos, justificativa e motivação; Escolher o local para publicação; Elaborar o método de pesquisa; Revisar a literatura e selecionar trabalhos; Produzir artigo científico; e Publicar o artigo finalizado.

As tarefas foram divididas entre os meses de junho a setembro e receberam a classificação: Concluída ("OK", em verde); Em andamento ("Andam.", em amarelo); e Não iniciada ("Não Inic.", em vermelho).

Mês		Jun	Jul	Ago	Set
Tarefa					
Definir tema.		OK			
Definir objetivos, justificativa e motivação.		OK			
Escolher o local para publicação.		Ok			
Elaborar o método de pesquisa.		OK			
Revisar a literatura e selecionar trabalhos.			Andam.	Andam.	
Produzir artigo científico.			Andam.	Andam.	Não Inic.
Publicar artigo finalizado.					Não Inic.

Figura 4 Cronograma do planejamento do projeto.